FMI disposto a dar mais prazo para a Grécia realizar ajustes

Fundo indica que cabe ao BCE e à UE conceder mais dois anos para que o país cumpra acordos

Kostas Tsironis/AFP

Antonis Samaras deve enfrentar a primeira greve geral este mês

O FMI tem bons argumentos para conceder mais tempo para a Grécia poder cumprir com as condições do resgate financeiro, afirmou o porta-voz da instituição, Gerry Rice, num momento em que uma missão do Fundo Monetário Mundial (FMI), do Banco Central Europeu (BCE) e da União Europeia (UE) se encontra em Atenas para avaliar se Atenas pode receber uma nova parcela da ajuda internacional.

Posição idêntica foi manifestada, em Nova York, por Thanos Catsambas, que faz parte da representação grega junto ao FMI. Ele deixou claro que a aprovação um novo pacote de ajuda à Grécia dependerá exclusivamente do BCE e da UE.

Se obter a aprovação de seus credores, o primeiro-ministro grego, Antonis Samaras, tem previsto pedir dois anos adicionais para cumprir com os objetivos de redução do déficit público, exigidos em troca do plano de ajuda de € 130 bilhões.

As duas principais organizações de trabalhadores gregos, a Confederação Geral do Setor Privado (GSEE) e a do setor público (Adedy), convocaram uma greve geral para o dia 26 de setembro. O objetivo é protestar contra as novas medidas que a Grécia está prestes a adotar para cumprir as exigências dos credores internacionais (UE, FMI e BCE) e obter assim uma nova parcela de ajuda de € 31,5 bilhões, vital para a economia do país.

> As duas principais centrais sindicais gregas convocaram uma greve geral contra os ajustes fiscais para o dia 26

"É uma greve de aviso para manifestar nosso repúdio às novas medidas", disse à AFP o secretário-geral da Adedy, Ilias Iliopoulos.

O governo de coalizão está concluindo um novo plano de cortes, o que gera protestos da oposição e dos sindicatos. A paralisação de 26 de setembro será a primeira desde a eleição em junho de um novo governo de coalizão (direita, socialistas e esquerda moderada), comandado pelo primeiro-ministro conservador Antonis Samaras. ■ **Agências**

Fonte: Brasil Econômico, São Paulo, 14,15 e 16 set. 2012, Primeiro Caderno, p. 37.

Acesse o conteúdo completo em www.fundacaoleonardo.com.br